

IDENTIDADE .....		FOTO
FILIAÇÃO-PAI Osvaldo Cavalcanti da Costa Lima		
MÃE Judite Jatobá Costa Lima		
IDADE .....	ESTADO CIVIL .....	
PROFISSÃO Médico/Fiscal de Ren POSTO OU GRAD. ....		
FUNÇÃO Ex-Deputado Estadual - MDB/PE		
NACIONALIDADE brasileira	NATURAL DE BOM JARDIM/PE	
LÊ .....	ESCREVE .....	CERT. RESERVISTA .....
TÍTULO ELEITOR .....	LOCAL TRABALHO .....	
ESTUDANTE .....	ESCOLA .....	
.....		NÍVEL Superior
RESIDÊNCIA .....		
OUTROS DADOS .....		
.....		

NOME CLOVIS JATOBÁ DA COSTA LIMA

### HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 80, de 30 Abr 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos com base no AI/5.
- Pelo D.O. 133, de 20 Jul 70, foi aposentado no cargo de Fiscal de Rend<sup>as</sup>, classe PR-L, do Governo do Estado de Pernambuco, com base no Ato Institucional nº 10, de 16 Mai 69.
- Dossiê arquivado neste GE.

CIC

O Presidente da República ,  
tendo em vista o artigo 182 da Constituição e  
a representação do Governador do Estado de Per  
nambuco, constante do Processo número 51.054/  
70, do Ministério da Justiça, resolve

APOSENTAR

Na forma do disposto no artigo 1º, letra b e  
§2º, do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969, com pro  
ventos proporcionais ao tempo de efetivo serviço, os seguintes  
servidores do Estado de Pernambuco:

- ANTONIO DE ANDRADE LIMA FILHO, no cargo de  
Fiscal de Rendas, classe PR-L;

- CLOVIS JATOBÁ DA COSTA LIMA, no cargo de  
Fiscal de Rendas, classe PR-L;

= 2 =

- DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO, no cargo de Procurador Jurídico do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado; e

- ELIAS LIBANIO DA SILVA RIBEIRO, no cargo de 1º Tabelião e Escrivão da Comarca de Agrestina.

Brasília, DF, 17 de julho de 1970;  
149º da Independência e 82º da República.

*Amilcar*

*separ. Inuiz*

~~5.~~ CLOVIS LIMA - MDB

- Frente Ampla e anti-revolucionário.
- Irmão do ex-deputado OSWALDO LIMA FILHO e seu seguidor no âmbito estadual.
- É nôvo co\_mo deputado (JAN 67), mas muito atuante contra o Governo e a Revolução.
- Assinou moção de repúdio à cassação de MÁRCIO ALVES.
- Negou-se a assinar a nova Constituição do Estado, promulgada após a Revolução (1967).
- Participou de várias passeatas e agitações estudantis no Recife, em 1967 e 1968.
- Em 1968 participou, com outros deputados, da queima de uma bandeira americana durante uma passeata de estudantes.

oooooooooooooooo

Nº Pro ces. 68.7.15

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

CLOVIS JATOBA DA COSTA LIMA  
-----

CLOVIS JATOBA DA COSTA LIMA

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO  
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

---

DEPUTADO ESTADUAL

CLOVIS JATOBA DA COSTA LIMA

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL  
DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - ANEXOS
  - 1 - INFORMES E INFORMAÇÕES

N8. PRO.CSS, 68, 7, P. 7

A

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Brasília, DF,  
Em 29 de abril de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 220/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor CLOVIS JATOBA DA COSTA LIMA, Deputado Estadual pelo MDB, Seção de PERNAMBUCO, nos termos do Artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos na Assembléia Legislativa e em comícios públicos, participação em passeatas e agitações estudantis e reuniões conspiratórias.

Irmão do ex-deputado OSWALDO LIMA FILHO, porta-voz de JOÃO GOULART na extinta FRENTE AMPLA, o deputado estadual CLOVIS LIMA executava, no Estado de PERNAMBUCO, as articulações subversivas com os demais elementos da FRENTE AMPLA e com os comunistas.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 220/69 = Fls. 2

Embora nôvo como parlamentar, tem se destacado como muito atuante na sua conduta anti-revolucionária e anti-militarista.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

### 3.1 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.1.1 - Em outubro de 1966 candidatou-se a deputado estadual formando dupla com seu irmão OSWALDO LIMA FILHO. Tiveram o apoio dos partidários do Sr JOÃO GOULART e do Partido Comunista. Participou, com seu irmão e mais os candidatos a deputados ANDRADE LIMA FILHO e EGÍDIO FERREIRA LIMA, de uma campanha eleitoral feita em comícios públicos e programas de televisão onde as Fôrças Armadas e a Revolução eram atacados em têrmos os mais violentos, chegando a causar repulsa no seio da opinião pública. Dentre êsses comícios de que participou como um dos oradores, destacam-se os seguintes:

- Dia 11 Out 66 no RECIFE, no bairro de AREIAS.
- Dia 11 Out 66, em RECIFE, no bairro de COQUEIRAL.
- Dia 6 Out 66, em JABOATÃO.

(Dossier OSWALDO LIMA FILHO)

3.1.2 - Em maio de 1967, retirou-se do recinto da Assembléia Legislativa recusando-se a assinar a nova Constituição do Estado, elaborada com base na Constituição Federal promulgada pelo Governo Revolucionário. (Constituição do Estado de PERNAMBUCO).

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 220/69 = Fls. 3

3.1.3 - Em 27 Jun 68 insuflou os estudantes a realizarem uma concentração e uma passeata que haviam sido proibidas pela Polícia, do que resultaram sérios conflitos no RECIFE, com prisões de estudantes, jornalistas e um padre. No dia 29 Jun 68, o deputado CLOVIS COSTA LIMA e outros deputados estaduais comunistas ou pertencentes à FRENTE AMPLA, novamente conseguiram insuflar a massa estudantil e, nas ruas do RECIFE, passaram a comandar a passeata, escludados em suas imunidades parlamentares. A referida passeata, tendo à frente o grupo de deputados, percorreu o centro da cidade aos gritos de "abaixo a ditadura", "viva JANGO", "ARRAES voltará", etc.. Nas faixas e cartazes predominavam as frases "povo organizado derruba ditadura" e "o povo quer JOÃO GOULART". Foram feitos violentos discursos de ataque à Revolução, ao Presidente da República e às Fôrças Armadas e aclamados os nomes de JOÃO GOULART, MIGUEL ARRAES e DOM HELDER CÂMARA. (Boletim Informativo Semanal nº 27/68, de 6 Jul 68, do Cmt do IV Ex)

3.1.4 - O Relatório do Movimento Estudantil, de 5 Jul 68, do Cmt da 7ª Região Militar contém, entre outras, a seguinte informação: durante a passeata estudantil de 29 Jun 68, foi notada a presença e a participação ativa dos deputados estaduais CLOVIS COSTA LIMA, EGIDIO FERREIRA LIMA, DORANY SAMPAIO, WALDEMAR BORGES e LUIZ DE ANDRADE LIMA, SILVIO PESSOA e outros.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 220/69 = Fls. 4

3.1.5 - Da Informação nº 502, de 17 Jul 68, consta o seguinte:

No dia 2 Jul 68 realizou-se nova passeata estudantil no RECIFE, com discursos e ataques violentos ao Governo Revolucionário e as Forças Armadas.

No cruzamento das Avenidas Dantas Barreto e Guararapes o Padre INÁCIO PIRES, Superior dos Beneditinos fez inflamado discurso, concitando a massa estudantil à luta para "derrubar a ditadura assassina".

Enquanto o padre discursava, elementos nitidamente de esquerda, entre os quais vários deputados, CLOVIS COSTA LIMA inclusive, queimaram uma bandeira norte-americana.

3.1.6 - Em outubro de 1968, votou na Assembléia, a favor de uma moção de aplausos aos concluintes da Escola de Engenharia da UFP, pela escolha de MIGUEL ARRAES para paraninfo da turma. A proposição foi derrotada em Plenário. (Relatório Periódico de Informações nº 10/68, do Cmt do IV Ex)

3.1.7 - No dia 14 Out 68 assinou, com outros deputados, uma Indicação do ex-deputado EGIDIO FERREIRA LIMA, de repúdio ao Governo protestando contra a cassação do Sr MÁRCIO ALVES. Na citada Indicação são feitos ataques à pessoa do Presidente da República e é feita a afirmação de que a Câmara "pela primeira vez, desde 1964, aceitará o desafio, embora correndo o risco de levar o impasse às últimas consequências". (Diário do Poder Legislativo-PE, de 15 Out 68)

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 220/69 = Fls. 5

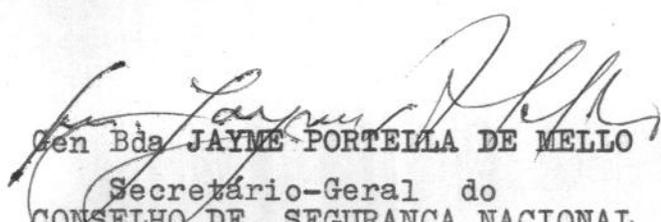
3.1.8 - Durante o mês de Novembro de 1968 tomou parte em 141 (cento e quarenta e uma) sessões extraordinárias realizadas pela Assembléia, sob o pretexto de aprovação do orçamento do Estado. Recebeu, por cada sessão, a importância de NCr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros novos). (Certidão da Secretaria da AL, anexa).

3.1.9 - No dia 5 Nov 68 participou de 18 (dezoito) sessões extraordinárias, realizadas no curto período das 18,30 às 23,30, algumas das quais com duração inferior a cinco minutos. Recebeu quarenta cruzeiros novos por cada sessão. (Certidão da Secretaria da AL, anexa).

3.1.10 - É fichado na 2ª Seção do IV Exército como agitador da classe estudantil e elemento anti-revolucionário.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor CLOVIS JATOBA DA COSTA LIMA, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

  
Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO  
Secretário-Geral do  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N8-PROCESS, 68, 7, P.14

B

B - FICHA INDIVIDUAL

= FICHA INDIVIDUAL =

- |                       |  |
|-----------------------|--|
| 1) Nome               | - CLÓVIS JATOBA DA COSTA LIMA                                  |
| 2) Naturalidade       | - Brasileira   |
| 3) Data de nascimento | -  |
| 4) Filiação           | - OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA<br>JUDITE JATOBA COSTA LIMA |
| 5) Profissão          | - Médico - Fiscal de Rendas                                    |
| 6) Estado civil       | - Deputado Estadual (MDB/PE)                                   |
| 7) Endereço           | -  |
| 8) Identidade         | -  |

NS. PW. CSS, 68, 7, 1, 2, 7

C

C - INFORMAÇÃO DO  
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
E DE OUTROS ÓRGÃOS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 342	2. DATA: 21/4/69
3. NOME:	CLÓVIS JATOBÁ DA COSTA LIMA
4. FILIAÇÃO:	OSVALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA JUDITE JATOBÁ COSTA LIMA
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE	BRASILEIRA
7. NATURALIDADE:	BOM JARDIM - PERNAMBUCO
8. PROFISSÃO:	MÉDICO FISCAL DE RENDAS DEPUTADO ESTADUAL (MDB/PE)
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	SUPERIOR
11. RESIDÊNCIA:	



12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual (MDB/PE).
- Manifestou-se contra a cassação do mandato de parlamentares.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1966 - Nov - Foi eleito Deputado Estadual, pela legenda do MDB/PE.
- 1967 - Dez - Denunciou a venda de cabeças humanas a representantes de hospitais norte-americanos. Disse ter constatado a veracidade da informação.
- 1968 - Mar - Assinou requerimento juntamente com 22 outros deputados, solicitando a AL/PE que convide o Sr CARLOS LACERDA para pronunciar conferência sôbre sua experiência administrativa e sua participação na vida pública.
- Nov - Assinou requerimento à Mesa da AL/PE, solicitando fôsse encaminhado apêlo ao Congresso Nacional, no sentido de que repelisse as tentativas de cassação do mandato de parlamentares. (Na justificativa do requerimento, o Governo e alguns setores das Forças Armadas foram atacados.)

= EXTRATO DAS INFORMAÇÕES DE OUTROS ORGAOS =

1. Recusou-se a assinar a nova Constituição do Estado promulgada após a Revolução.
2. Participou de várias passeatas estudantis, realizadas em RECIFE, em 1968.
3. Durante uma passeata, participou da queima de uma bandeira norte-americana em praça pública.
4. Assinou moção de aplauso aos concluintes de Engenharia pela escolha de MIGUEL ARRAES como paraninfo.
5. Assinou uma Indicação ao Congresso Nacional protestando contra a cassação de MÁRCIO MOREIRA ALVES.
6. Participou de 141 sessões extraordinárias realizadas durante o mês de Novembro de 1968 pela Assembléia Legislativa, recebendo quarenta cruzeiros novos por sessão.



D - ANEXOS

1 - INFORMES E INFORMAÇÕES



1 - INFORMES E INFORMAÇÕES

- 1.1 - Cópia do fecho da Constituição de PERNAMBUCO.
- 1.2 - Boletim Informativo Semanal nº 27/68, do Cmt II Ex
- 1.3 - Relatório do Movimento Estudantil, de 5 Jul 68, do Cmt da 7ª RM
- 1.4 - Fôlha 4 do RPI nº 10/68, do Cmt do IV Ex
- 1.5 - Fôlha do Diário do Poder Legislativo de PERNAMBUCO, de 15 Out 68
- 1.6 - Certidão de 20 Fev 69, da Secretaria da Assembléia Legislativa de PERNAMBUCO
- 1.7 - Certidão de 21 Fev 69, da Secretaria da Assembléia Legislativa de PERNAMBUCO

ART. 230 — A Assembléa Legislativa promoverá, junto às Assembléas dos demais Estados, as medidas necessárias para, nos termos do art. 50, § 4.º, da Constituição do Brasil, proporem ao Senado Emenda Constitucional visando a restaurar a autonomia do Recife e das demais Capitais.

ART. 231 — O Governo do Estado erigirá monumentos ao Jornalista Edson Régis e ao Almirante Nelson Gomes Fernandes, na praça fronteira ao Aeroporto Internacional dos Guararapes.

ART. 232 — O Governador do Estado, dentro de cento e oitenta dias, contados da vigência desta Constituição, adotará as providências necessárias à organização e funcionamento do Tribunal de Contas.

ART. 233 — É feriado estadual o dia seis de março, em homenagem à Revolução Republicana Constitucionalista de 1817 e aos seus mártires.

ART. 234 — O Governo do Estado, dentro de dois anos, a contar da promulgação desta Constituição, programará e dará início à execução de um plano de aproveitamento das condições climáticas de Garanhuns.

ART. 235 — Esta Constituição adaptada à Constituição do Brasil, de 24 de Janeiro de 1967, será promulgada pela Mesa da Assembléa Legislativa, e depois de assinada pelos deputados presentes, entrará em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 14 DE MAIO DE 1967.

aa) Paulo Rodolfo de Rangel Moreira  
Presidente  
Inácio Valadares Filho  
1.º Secretário

Edmir Régis de Carvalho  
2.º Secretário

Fábio Corrêa de Oliveira  
Enio Pessoa Guerra

Antônio Corrêa de Oliveira Andrade Filho

Olympio Washington T. de Mendonça

Afrânio Godoy

Airon Rios

Aloisio Souto Pinto

Antônio Dourado Cavalcanti

Antônio Farias

Antônio Marçello do Rêgo

Antônio Luiz da Silva Filho

Apolinário Pessoa de Siqueira

Argemiro Pereira de Menezes

Audálio Tenório

Audomar Ferraz

Carlos Veras

Edgar Lins Cavalcanti

Edson Lustosa Cantarelli

Felipe Coêlho

Francisco Moraes Heráclio

Francisco Sampaio Filho

Francisco Perazzo

Ivo Queiroz

João Teobaldo de Azevedo

Joaquim Pereira Lima

Joaquim Coutinho

José Inácio da Silva

José Soares de Amorim  
José Mendonça Bezerra  
José Pessoa Cavalcanti de Petribú  
Lael Feijó Sampaio  
Luiz de Gonzaga Andrade Vasconcelos  
Luiz Lócio de Miranda  
Marco Antônio Masciel  
Edgar Moury Fernandes Sobrinho  
Nelson Ambrósio da Silva  
Nilson Ramos Leal  
Nivaldo Machado  
Sebastião Inácio de Oliveira Neto  
Olympio de Souza Ferraz  
Oswaldo Rabêlo  
Romão de Sá Sampaio  
Soares de Andrade  
Suetone Nunes de Alencar Barros  
Vital Cavalcanti Novaes  
José Lapenda Filho  
Aracy de Souza Nejaim

Deixaram de assinar por não terem comparecido à sessão,  
os deputados

Andrade Lima  
Clovis Lima  
Dorany Sampaio  
Egídio-Ferreira Lima  
Fernando Lyra  
Geraldo Pinho Alves  
Harlan Gadêlha  
Inaldo Lima  
Jacques Ferreira Lima  
José Marques-da-Silva  
Liberato Costa Junior  
Lívio Valença  
Mário Monteiro  
Newton Carneiro  
Waldemar-Borges-Rodrigues

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
IV - EXÉRCITO  
Q. G. - 2ª SEÇÃO

BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL Nº 27/68  
( Período de 30 Jun a 06 Jul 68 )

- *Handwritten mark*

1. CAMPO MILITAR

.....

2. CAMPO POLÍTICO

- Em Fortaleza-Ce, o Gen Div-R/1 MURILO BORGES MOREIRA foi nomeado diretor do BNB, na vaga do Senador WALDEMAR DE ALCANTARA.

3. CAMPO ECONÔMICO

.....

4. CAMPO PSICOSSOCIAL

- Em Natal-RN, graças a política divisionista existente entre as lideranças estudantis, temos um fraco movimento.

- Em Salvador-Ba, os estudantes realizam ampla divulgação dos motivos de sua luta. Utilizam diversas auto falantes colocadas na frente das escolas e distribuem grande quantidade de panfletos. Notícias divulgadas são tendenciosas apresentando a figura do governo federal como interessado em prejudicar a educação de povo em benefício de maiores vantagens para as Forças Armadas, como também responsável pela manutenção da fome e miséria de nesse povo para sustentar a riqueza da minoria privilegiada. Os estudantes convocam o povo para lutar por seus direitos, incitam abortadamente a luta de classes. Pela primeira vez em Salvador-Ba, os panfletos terminam: " o povo organizado e armado derruba ditadura". Um manifesto assinado pelo presidente do DCE e presidente da extinta / UNEB, coordenadores de todo movimento dos estudantes na área, foi publicado como matéria paga nos jornais de Salvador.

- Em Fortaleza-CE, face a situação tensa e previsão de quebra -quebra / na concentração anunciada para o dia 27 Jun pelos estudantes, caso a polícia tentasse impedi-la, o governo do estado após reunião com o seu secretariado decidiu autorizar as manifestações programadas, retirando o policiamento extensivo do centro da cidade. Os estudantes assim realizaram uma concentração pacífica, com a participação de alguns políticos. Lideram discursos contra o regime, não se registrando nenhum incidente.

- Em Recife-PE, apesar da proibição e apêlo formulado pelo Secretário de Segurança Pública, os estudantes promoveram uma concentração e comício / relâmpago no dia 27 Jun, resultando em choque com a polícia. Foram efetuadas prisões de estudantes, jornalista e padre. Os padres à paisana, discursaram em comícios relâmpagos. Em frente a Universidade Católica os es-

( continuação do Boletim Informativo Semanal nº 27/68 , de IV Exército )

tudentes promoveram pequena concentração, hostilizando o governo, pichando ônibus e subindo nos mesmos, concitando o povo a se unirem com os estudantes, " pois unidos seremos fortes". O Sr Salviano Machado, vice-gov em exercício no governo estadual, esteve na eminência de retirar a polícia / das ruas, tendo exigido antes, que as lideranças estudantis situassem responsabilidades para que a ordem pública não fôsse perturbada. O governador em exercício designou uma comissão composta pelos Dep LARI SAMPAIO, SILVIO BESSQA, Prof JORDÃO EMERECIANO, Adv JOJO MONTEIRO FILHO e jornalista CARLOS GARCIA, com o fim de procurarem em seu nome, o Arcebispo D. HELDER, / para que o mesmo transmitisse aos estudantes, a disposição do governo em / permitir a manifestação. D HELDER após contactos com os estudantes, disse não ter chegado a bom êxito em seus entendimentos. Os estudantes não aceitaram as condições. A noite reunidos na UCP, inclusive D. HELDER, permaneceram toda madrugada. Naquela oportunidade D. HELDER declarou a toda liderança estudantil ali reunida o seguinte: " a luta do estudante é a luta do povo. Não trago conselhinho para vocês. Ache que quanto maior for a união entre os jovens, maiores serão os meios para o atendimento de suas justas / reivindicações, e finalizou dizendo " contem comigo como quem conta com um irmão mais velho ". Foi formada uma comissão composta por D. HELDER, presidentes de diretórios acadêmicos e centrais da UCP, UEP e UFRP, professores, pais de alunos e representantes de grêmios secundaristas, com a finalidade de tratar da libertação dos estudantes presos. Outras comissões foram organizadas para traçarem novas diretrizes de luta, tendo a universidade católica, como ponto de reunião. No dia 28 Jun, foram tentados comícios rolampagos e quebra-quebra, burlando a polícia, que de imediato assestou-se / da situação. O estudante universitário DEULIO ANTONIO REIS, jogou uma bomba fumina de grande teor explosivo, no muro da residência do prefeito de Recife, sendo, digo, sem causar maiores danos. Prêso e interrogado pela polícia, declarou não ter tido a intenção de terrorismo, como também descer por ali a residência do prefeito.

- Em Natal-RN, Dom TIMOTEO AMOROSO , ao ser convidado para participar de / uma manifestação estudantil, declarou: " estudantes tem missão maior de que simples luta por mais verbas para universidade, pois não adianta universidade com mais verbas dentro do sistema capitalista que visa apenas ao lucro. O professor OTTO DE BRITO GUERRA, reitor da UFRN, declarou que " os estudantes brasileiros querem maior integração dentro da universidade e que uma reforma universitária urgente, deve ser iniciada.

- Em Natal-RN, a polícia militar, impede uma passeata de estudantes, estando os mesmos elaborando plano de ação para nova passeata, como também para divulgação de boletins.

- Em Fortaleza-CE, cerca de 150 estudantes precedentes de outros estabelecimentos de ensino, invadiram e tentaram incendiar a sede da Escola de Agronomia, protestando contra a ajuda da Aliança para o Progresso e da Universidade de Arizona, concedida para aquela escola.

( continuação do Boletim Informativo Semanal nº 27/68, do IV Exército )

- Em Recife-PE, o Sr Getúlio Vargas Mendes, foi nomeado interventor do Sindicato dos Arrumadores, em substituição ao Cap Cerveta MENDES, que pediu / exoneração.
- Em Salvador-BA, encontramos a cidade com muros e paredes pichadas, como / também Universidade e escolas secundárias cheias de cartazes com dísticos, todas com fundo subversivo, procurando influenciar a população. Todos cartazes, pichamentos e panfletos procuram desmoralizar o governo, Forças Armadas, particularmente o Exército e a Polícia. Durante o desfile cívico de / dois de julho, os estudantes distribuíram grande quantidade de panfletos altamente insultoso ao Exército e ao mesmo tempo convocando a população para / concentração popular.
- Em Natal-RN, Frei Chico, prior dominicano de S Paulo, em conferência na Casa do Estudante, declarou: " as formas pacíficas não foram esgotadas. Somente depois que as formas pacíficas não derem resultado é que se deve pegar nas armas ".
- Em Recife-PE, os estudantes realizaram uma concentração nas ruas da cidade, onde a tônica foi a repressão policial, aumento de passagem de ônibus e política educacional do governo. Houve comícios, pichamentos, distribuição / de panfletos, Grupos exaltados empunhando cartazes e gritando " o povo unido derruba a ditadura ", além de outros slogans. Queimaram uma bandeira / norte americana. Discursaram vários eradores, inclusive frei Inácio Pires, de Mosteiro de São Bento em Olinda-PE, condenando os trusts internacionais e pregando a reforma universitária. O padre REGINAIDO VELOSO, prof do Instituto de Teologia do Recife, disse: " a batina é agora, somente uma veste / funcional que está reservada as funções litúrgicas. Tomaram parte ativa nas manifestações: Dep Egidio Ferreira Lima, Clávis Costa Lima, Doracy Sampaio, Valdemar Borges, Andrade Lima, Silvio Fesosa, prefeito de Nazaré da Mata - PE, Terquate Ferreira Lima, professor Giovanni Sampaio, Jomar Muniz, Rafael de Menezes, Valmiré Chacón, Olimpio Ronald, Economista Roberto Cavalcante. Durante a passeata foi notada a presença de pedras e cacetes que eram conduzidos pelos componentes, inclusive padres. Acompanhando a passeata diversas viaturas conduzindo material ignorado. D Helder no Palácio dos Mangueiras, mantinha-se atento aos acontecimentos, declarando: " permanecerei aqui, entretanto, se algum incidente ocorrer, rumarei para o centro da cidade // com o intuito de evitar maiores consequências.
- Em Fortaleza-CE, os alunos dos Institutos Básicos continuam ocupando as dependências dos referidos institutos, sem que a Reiteria tome qualquer // providência para desalojá-los. O Conselho Universitário da UFC publicou nota de solidariedade ao movimento estudantil.
- Em Salvador-Ba, no dia 4 de Jun, durante uma passeata estudantil realizada, foi queimada uma bandeira norte-americana, apedrejados carros oficiais e pichamento de muro do Palácio do Governo do Estado com dísticos " Abaixo LUIZ VIANA ", " ABAIXO A DITADURA ". Grupo exaltado invadiu as dependências

- Fl 4 -

(continuação do Boletim Informativo Semanal nº 27/68, de IV Brésita)

da sede do Acôrde MEC-UBAID, quebrando móveis, máquinas de escrever, incendiando documentos e prédio, ocasionando a intervenção dos bombeiros. / A polícia esteve ausente todo o tempo, intervindo após o incêndio da sede do MEC-UBAID. Foram notados estudantes portando garrafas sem tampa, presumindo-se ser ácido muriático.

##### 5. CONCLUSÃO

- Todas as partes da período transcorreram com normalidade, apenas a / polícia apresentou o movimento estudantil, continuando cada vez mais violento em toda área, tornando-se necessário o emprego de métodos mais eficazes para combatê-lo.

8827

**CONFIDENCIA**

CSN/7 NEXO N.º 13

MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO  
IV EXERCÍCIO - 7.ª RM-DI  
QUARTIL GENERAL - EMB/1  
2.ª S E C A O

RECIFE - PERNAMBUCO

Em 5 de julho de 1968



RELATÓRIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

No território da 7ª RM, o movimento estudantil é idêntico ao do restante do Brasil e do mundo.

As diretrizes nacionais e internacionais das entidades URS, UERS, PU e AP, chegam à área regional com um certo retardo, ocasionando a que as manifestações sejam posteriores às ocorridas na Guanabara, São Paulo e Belo Horizonte.

As manifestações são extremamente sensíveis à atitude do Govêo no Estadual. Se há omissão, as agitações revestem-se da maior virulência, se são postas em prática medidas preventivas, elas se restringem a tentativas isoladas de comícios relâmpagos e assembleias no interior das Faculdades, mas que não conseguem repercussão na opinião pública. É admente mantido um clima de inquietação, com o / consequente desgosto dos órgãos policiais.

A procura de apoio por parte de outros setores da sociedade, operários, clero e intelectuais, é constante. O clero é muito sensível a esse apoio e, sempre que surge a oportunidade de liderar / as manifestações, ele se faz presente. O chamado grupo intelectual, muito embora aproveite todas as ocasiões para aparecer, não tem exatidão, em virtude da incapacidade individual dos que nele se intitulam. Os operários e camponeses, até o presente momento, não se têm mostrado sensíveis aos apelos.

Com essas características gerais, vêm se desenvolvendo os movimentos estudantis no território da 7ª RM. Assim, tomando como início, no corrente ano, a época dos vestibulares, as manifestações / estudantis, têm se desenvolvido da seguinte maneira:

PERÍODO ANTES DO VESTIBULAR

Os exames vestibulares doitaram como sempre o problema de vagas e (verbas) excedentes. As campanhas então desenvolvidas, revestiram-se de caráter bastante agressivo de ataque ao Govêo, em particular exploradas pelos agitadores, mas que não chegaram a assumir o caráter de agitação.

Sobre a cronologia das manifestações estudantis, há muito de se calcular, com características gerais apontadas bem evidentes, / mas a principal característica foi o humorismo pornográfico.

INFO Nº 479-B-E/2 - 08 Jul 68 - IVEX

**CONFIDENCIAL**

CONFIDENCIAL



A partir de Junho de 1968, a situação estudantil em Lisboa tornou-se bastante tensa em consequência da greve dos estudantes, que se prolongou durante o mês de Junho e Julho. A greve foi motivada por questões de natureza académica e de organização dos estudos. Por ocasião da greve de 7 de Junho, o Conselho Superior de Estudos do Instituto de Defesa Nacional, de acordo com o Conselho Superior de Estudos do Exército, decidiu enviar um representante para o Conselho Superior de Estudos do Exército, de modo a estabelecer um diálogo com o Conselho Superior de Estudos do Exército. Seguiu-se uma reunião de trabalho em 11/7, a qual teve lugar no Centro de Estudos do Instituto de Defesa Nacional, tendo sido discutidos os problemas de natureza académica e de organização dos estudos. Durante a greve, houve uma paralisação de iluminação pública, bibliotecas municipais, que se juntaram à paralisação e início de greve, terminando a greve no mesmo dia. Neste momento, foram apreendidos vários materiais, bem como identificados e detonados os depósitos de explosivos, e material para fabricação de bombas ofensivas. A partir de Junho, verificou-se o Governo Estadual proibiu manifestações, e que afetassem os movimentos estudantis.

Após um período de relativa calma, reacendeu-se o problema dos estudantes, que culminou com a rejeição de vários candidatos reprovados.

Seguiu-se uma campanha contra a Prefeitura, por problemas de carácter administrativo: contra o Reitor, mas que, sendo injusta, degenerou em estultas e na opinião pública.

Foi posta em ação uma campanha de intrigação contra militares que estudam, sendo acusado, pelo Director de Medicina, de Oficial R/2, de traidor e delator do Exército, estabelecendo sanções que, se concretizadas, impediriam o estudo do Oficial em tela.

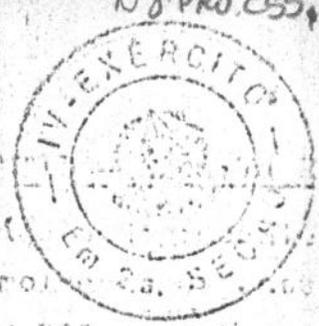
No momento, é de aparente calma a situação estudantil no Estado.

PARAIBA

Dois importantes centros estudantis existem no Estado: Campina Grande e João Pessoa. A rivalidade entre essas duas cidades, reflecte-se grandemente na área estudantil, em todos os aspectos, inclusive na agitação e vults das manifestações.

Em João Pessoa, o problema do vestibular apresentou-se em termos característicos gerais apontadas acima. Em Campina Grande, com a criação da Universidade Regional do Nordeste, houve disponibilidade de vagas. Nesta ocasião, o quanto em João Pessoa a situação se agravou com intensidade, em Campina Grande a oportunidade de manifestações surgiu pelo facto, que justificava pelo habilitação dos candidatos.

CONFIDENCIAL



Atividade da INDAVIA DO GOVERNHO ESTADUAL

O teatro de João Leão apresentou a espetáculo de caráter satirizante voltado (analógico), com temas (chovendo), denuncias, portando cartazes com o nome do Estado, incluindo o Vietnã, acusando "Cabra Verde" de nazista, entre outros a Che Guevara e Cuba, e atacando militares e americanos.

No Campina Grande, as cartazes adquiridos nas Juntas gerais do município e a Che Guevara, atacando os americanos e militares, sendo cores a soldo daqueles, criticando a "Governador João Leão". Há uma imagem deturpada da Bandeira Nacional, fora de uma loteria comunista, estranhos ao meio estudantil, foram disponibilizados no teatro.

Vendo o teatro, promoveu a campanha pelos "excitantes". O Sr. vereador João Agripino foi ao Sul do País e, na sua volta, foi recebido em um grupo de estudantes no Aeroporto de Recife, onde ocorreu um grupo que se dizia de estudantes, portava cartazes, exibidos o "de vereador como tendo recebido o problema estudantil, com grande promoção na imprensa e televisão. Dois dias após, ocorreu a morte de Nelson Luiz. Confiante, talvez, na promoção de encenação de que foi o "v", o Governo Estadual não proibiu manifestações. Campina Grande foi a única cidade da área regional que não sofreu distúrbios vindos do Sul do País. Logo após a notícia da morte de Nelson, explodiu o meio estudantil em manifestações de maior gravidade, citando o Governador proibir qualquer manifestação. João Leão, as manifestações ocasionaram vários cheques contra a polícia, tendo sido apedregado o Palácio do Governo; espremeram bombas e pedidas à frente das manifestações; emprego de armas de fogo por parte de manifestantes, e colisão com a guarda do recinto tanto no município, como no extramuros. Manifestações, cada vez mais de violência, por ataques de fogo de inquérito produzido pela Polícia, resultou que resultou arma dos policiais havia sido disparada.

Após fatos sucessos têm sido realizado várias manifestações em Campina Grande, onde a subversão chegou. É de caráter espontâneo e organizado quanto a agitações.

Atividade

Seguiu-se a realização das vestibulares a campanha pelos "excitantes", com o já costumeiro acampamento frente à Prefeitura. Surgiu com novidade a classe dos "desistidos". A princípio, o acampamento tentava manter com disciplina apenas ligação ao meio estudantil, mas, com o passar do tempo, novas faixas foram surgindo já desligadas e deturpando a motivação original. Assim, o movimento passou a ser "desistido".



Manifestação de REAGENS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

A Universidade Rural usou, então, a solidariedade dos estudantes, através de uma manifestação de protesto nas dependências de seu refeitório, através de uma greve silenciosa com o objetivo de evitar a violência. A greve consistiu em, provavelmente, a suspensão de solidariedade com pequenas doações das Juntas Facultárias. O Governo Estadual interveio e restabeleceu, mantendo-se, em consequência o preço artificial. Atendida a principal reivindicação, a comissão desenvolveu-se em torno de justificação das faltas e foi nomeado Presidente do Diretório, sendo continuada ao clima de agitação.

A morte de Edson Luiz, nas circunstâncias em que ocorreu, ocasionou um impacto emocional de vulto e, à falta de diretrizes nacionais, as lideranças, julgando já suficientemente motivada a massa estudantil, lançaram-se de improviso à procura da adesão de operários e camponeses, concitando-os a marcharem sobre a cidade, unindo-se aos estudantes. Esta foi a característica principal dos dias imediatos que se seguiram à morte de Edson Luiz. Mas, como na maioria das operária e camponesa não se sensibilizaram com o fato, a agitação estudantil com ser acionada nesses dias, voltaram a ativar o aster estudantil. Seguiu-se então um clima de expectativa em torno do 7º Dia, quando seria realizada a greve. O acampamento de excedentes "Corintian" foi inteiramente esquecido.

O Governo Estadual, atendendo Nota do Ministro da Justiça, proibiu qualquer manifestação e colocou nas ruas, uma forte disposição policial que impedia as projetadas manifestações. Praticamente sem exceção após a greve realizada, resultou na prisão de 16 estudantes.

Seguiu-se uma fase de inquietação, com anúncio de manifestações em diversos dias e locais diferentes e que mantinha o clima de tensão durante vários dias, obrigando a Polícia à montagem de diversos tipos preventivos. A técnica de coesão relâmpagos então posta em prática, não conseguiu o apoio da opinião pública.

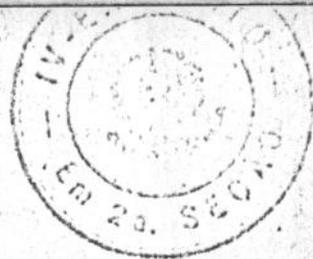
O tema estudantil passou a ter como base a liberação dos presos, mas, quando mais se avolumava a tensão resultante, esta era atenuada com a liberação parcelada dos detidos. Somente um portaneco permaneceu até hoje.

Com a eclosão do movimento estudantil na França, as diretrizes internacionais passaram a vigorar. Os sucessos na Alemanha repercutiram no Recife de forma intensa, mas, a atitude do Governo Estadual proibindo as manifestações, conseguiu impedir que fossem realizadas.

Até este momento, somente os dirigentes estudantis mostraram-se mais ativos; embora apoiados pelo clero, este apoio não era decisivo.

Continua...

CONFIDENCIAL



- 5 -

(Continuação de RELATÓRIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL - Área de L.I.-III)

Com a permissão da passeata concedida na Guanabara e, conseqüentemente, o surgimento de uma tendência local de permitir, e até mesmo imediatamente dar todo apoio e solidariedade ao movimento estudantil, assim fazendo também os "pseudo-intelectuais". O arcebispo compareceu à assembleia estudantil, dizendo: "aqui vim para ficar". A partir deste momento, a preparação da passeata, mesmo antes da autorização, passou a ser pública, com ostensiva distribuição de panfletos. Os temas estudantis passaram a plano secundário, no lugar da propaganda, cedendo lugar a temas subversivos de ataque ao governo e derrogação do regime. Após a permissão, panfletos foram distribuídos no interior e portas de Igrejas, alguns contendo o nome e título do arcebispo, à guisa de assinatura. Os sermões eram de convite à passeata. Frente à Universidade Católica, o trânsito era interrompido, subindo o orador nos transportes coletivos onde discursava incitando o povo e cobrando "pedágio".

Conforme o previsto, às 1700 horas partiu da Universidade Católica a passeata dos estudantes. Ao mesmo tempo, partiu outra passeata da Praça do Mercado. As duas se encontraram na ponte Marco Antônio onde, após uma parada, se dirigiram para a "Pacielha", sendo neste local se desenvolvido um comício com diversos oradores e // queixa de bandeira americana. Após os discursos, a passeata novamente organizou-se e, voltando pelo itinerário da Católica, ao atingir esta Universidade, dissolveu-se.

O grito gritado pelos estudantes da Católica era de "abaixo a ditadura" e "o povo organizado derruba a ditadura". A que se veio da Praça do Mercado trazia incorporados diversos "cancionistas" e cantavam "viva Jango" e "o povo quer João Goulart". Os cartazes e faixas incidiam principalmente contra o Governo Federal, contra a reforma universitária anunciada na véspera pelo Governo, contra os americanos, os militares, e pela criação de um governo popular revolucionário. Por onde passava a passeata, todos os locais propícios eram "pichados". A participação de padres e freiras era contida, em vestes próprias e cartazes com dizeres de "padres". Outros participantes também faziam anunciar, por cartaz as suas classes, como os profissionais liberais e artistas. Foi notada a presença de alguns deputados estaduais Luís de Verreim Lima - Clóvia Costa Lima - Leandro Sampaio - Waldemar Borges - Andrade Lima (todos do U.D.M.) e outros. Entre os oradores, distinguiu-se o Prel INACIO PINO que, ao ser mais exaltado, e todos exploraram o nome de Waldemar Sampaio, sempre mencionado nas citações.

CONFIDENCIAL

(Continuação de RELATÓRIO DE MOVIMENTO ESTUDANTIL)



Acompanhando a passeata vários carros (da ordem de 50) com um ou dois informes, transportavam arsenal de pedras, pau, etc. Este acompanhamento de carros era bem aproximado, os dois participantes entre os mesmos e à retaguarda, para proteção. Para o pichamento, foi utilizada a técnica de emprego de um grupo de proteção enquanto um elemento pichava, normalmente uma moedinha. No momento, assembleias são realizadas na Faculdade Católica, com a finalidade de estudar planos para mobilização das demais classes.

ALICIAS

Os vestibulares, como em toda parte, deixaram a revidão dos // "excedentes". O Governo Estadual lançou-se à solução do problema, tendo obtido êxito e sido reconhecido como o "universitário número um".

A classe estudantil manteve-se relativamente calma, não conseguindo os seus exaltados atingir seus objetivos. As lideranças deslocam-se constantemente para Recife, tomando parte nas agitações, falta de receptividade local.

Por ocasião da morte de Edison Luis, o Governo Estadual proibiu qualquer manifestação, o que motivou campanha violenta na imprensa local, por parte da cronista FLEITA, que acobardava os estudantes de covardes e pusilânimes, por não demonstrarem solidariedade aos demais estudantes nacionais.

Apesar de continuamente insultados, os estudantes alagoanos, até o presente momento, não desencadearam agitações deulto.

ANÁLISE

Da análise das manifestações estudantis realizadas no território da 7a R M, resulta que:

- Os movimentos seguem diretrizes nacionais e internacionais, e ligados do Centro - Sul do País.
- Embora existam condições conjunturais que ocasionou reivindicações estudantis, estas são relegadas a 2º plano e ressalta-se o propósito subversivo.
- A classe estudantil é a mais sensível à exploração de agitados, mas não se conseguiu mobilizar e tirar a massa estudantil. Face ao número total de estudantes (13.919 alunos / no ensino médio), as manifestações não apresentaram índices // que ultrapassem os 2%. Esta percentagem aplica para todos, se se tomar apresentadas não realmente válidas. O principal problema é o problema dos excedentes.

CONFIDENCIAL

Continua...

CONFIDENCIAL



(Continuação de SETEMBRO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL)

- O principal alvo da ação psicológica sobre o quadro.
- O nível universitário, além de ser menos numeroso, é menos /  
complicado. Os 1º e 2º anos são os mais agitados. Ao atingir o 3º ano, o estudante já visualiza a graduação e a importância da que nos dois primeiros anos nada adquiriu de conhecimentos profissionais, terá que no restante capacitar-se para a vida futura. A única motivação que o ativa são as disciplinas de pós-graduação.
- O ensino de CEB (Organização Social e Política Brasileira); esta cadeira foi criada à época de Marechal Castelo Branco, para o nível secundário.

Com a Revolução, a ação subversiva se apresenta nos quadros mais elevados do Ministério da Educação, mas nos Colégios houve apenas uma retração dos professores que lecionavam esta cadeira. No momento atual continua, mas velada e indiretamente, a ser ministrada pelos mesmos professores de / antes da Revolução, infiltrada em outras cadeiras.

Os estudantes que foram intensamente trabalhados antes / da Revolução, são os que atualmente compõem os 1º e 2º anos das Faculdades. A partir de 1966, timidamente começaram a voltar a se organizar o meio estudantil como que experimentando as autoridades. A falta de reação, lançaram-se com todo o apoio na preparação da massa estudantil, sendo 1967 o ano em que conseguiram controlar a quase totalidade dos Diretórios Acadêmicos. Esta situação deixava claramente antever as agitações denunciadas em 1968. Considerando-se o reinício de atividades subversivas em 1956, isto nos permite prever, para 1973, grandes agitações estudantis com real caráter de massa e união de pontos de vista e ação unificada de todos os órgãos dirigentes estudantis. Estas duas características constituem atualmente as maiores deficiências do setor agita- / cional estudantil, isto é:

- não se consegue ainda o apoio da maioria da massa / estudantil;
- os órgãos dirigentes não têm uma ação coordenada / central, por falta de união dos diversos diretórios (o DCE não consegue unir todos os diretórios). As / organizações são esparsas; não estão no momento perfeitamente caracterizadas. De este modo, concluímos que o estágio / do geral não partecipa ainda a nenhuma forma de / partido subversivo, embora todos tenham parte /

Continuação...

CONFIDENCIAL



(Continuação de RELATÓRIO DE MOVIMENTO ESCOLAR)

- Os Problemas da Pós-graduação:

Uma formação agitada como já exposto, resulta em um indivíduo para profissional por demais deficiente. Daí, todos os problemas da pós-graduação. Com um diploma no bolso, ou ainda como universitário anteveendo esta situação futura, o jovem se vê assaltado de angústia e incertezas.

Assim, na área privada, que é regida essencialmente pelo interesse econômico, somente os mais capazes conseguem firmar (quem não produz, não dá lucro). Na área pública, as entidades mais destacadas exigem concurso e cursos de pós-graduação, selecionando rigorosamente. As demais são inteiramente dominadas por grupos onde pontifica a política. Quem não pertencer a estes grupos, nada consegue. Assim, estas entidades constituídas pelos Institutos de todos os tipos e nomes, que oneram tremendamente os cofres públicos e nada produzem, são um conglomerado de mediocres.

Ao vislumbrar esta perspectiva, os universitários sentem-se dominados pelo desânimo e revolta. Campo fértil à agitação.

- Professores:

A baixa remuneração não atrai nem segura as vocações. A grande maioria é constituída daqueles frustados que nada conseguiram nas demais áreas. Muitos nem formados são, chegando a causar espanto saber que alunos de uma Faculdade são professores de outra; e constitui motivo de zombaria de alguns alunos o saber como o professor se saiu nas provas de cada aluno. Estas professorias, sob as mínimas condições, constituem a primeira linha de alto grau de indisciplina reinante.

CONCLUSÃO

Intensamente trabalhado, sem orientação adequada; debruçado na incerteza; é o estudante um revoltado apto a aceitar qualquer motivação ou que se vislumbre uma solução.

SUGESTÕES

- Manutenção, em quaisquer circunstâncias, do MOVIMENTO DO MOVIMENTO (admitir manifestações abertas de autoridade e sanções).
- A solução, neutralização ou mesmo atenuação dos fatores que justificam que favoreçam as ações divergentes, retirando a realidade da exploração. Para isto, é primordial a identificação das reivindicações.

CONFIDENCIAL



8827

 Nº. PRO. C.S. 68. FIP. 40  
 CS 7 NEXON.º 1.4  
 8146

- Fl. 11 -

(continuação do Relatório Periódico de Informações nº 10/68, IV Ex)

didatura à Prefeitura de Campina Grande.

- Felhas* - A Assembléia Legislativa do Estado aprovou mensagem do Governo / criando o Instituto de Aposentadoria dos Parlamentares. A medida visa beneficiar parlamentares que contem ou venham a conter mais de oito anos de mandato e é extensiva aos vereadores.
- O Governo do Estado enviou mensagem ao Poder Legislativo concedendo bonificação aos servidores estaduais, variando o percentual entre 2,5 e 5%.

FERNAMBUCO

- No Recife a campanha eleitoral com vistas ao dia 15 Nov se desenrola normalmente. Elementos contrários à Revolução e alguns estudantes de esquerda figuram como candidatos à vereança do município.
- A Assembléia Legislativa acatou, quase por unanimidade, a indicação pelo governador do estado, do nome do Sr GERALDO MAGALHÃES / para prefeito do Recife, em substituição ao Sr AUGUSTO LUCENA, / cujo mandato terminará a 15 janeiro próximo.
- O Sr AUGUSTO LUCENA, afastou-se do cargo de prefeito para se desincompatibilizar, sendo candidato a vereador. Assumiu a prefeitura o Sr GASPAR REGUEIRA COSTA, ex-Secretário de Finanças.
- Dobras* - O ex-vereador JARRAS DE HOLANDA, comunista, líder do ex-prefeito PELÓPIDAS SILVEIRA, preso desde a Revolução, foi posto em liberdade por força de habeas-corpus concedido pelo STF. À saída da Casa de Detenção falou à imprensa criticando violentamente o / governo.
- Cartão* - Os Dep Est JACQUES FERREIRA LIMA, SUETONE ALEMAR, DOMINGOS RIBEIRO, HEWTON CERNEIRO, CLOVIS LIMA, AUDÁLIO TENÓRIO e LIBERATO COSTA / JUNICE votaram a favor de uma moção de aplausos, aos alunos concluintes da Escola de Engenharia da UFP, pela escolha do Sr MIGUEL ARRAES para paraninfo. Esta proposição foi derrotada em / plenário.
- Dobras* - No município de Garanhuns são candidatos à prefeitura o Dep Estadual ALUIZIO SOUTO PINTO (ARENA) e o Sr LUIZ SOUTO DOURADO (MDB). O Dep ALUIZIO SOUTO PINTO, apesar de se dizer ligado às Forças / Armadas, tem feito referências desairosas às mesmas, principalmente ao Exército. O Sr LUIZ SOUTO DOURADO conta, na atual campanha, com o apoio de elementos que foram despresados pela Revolução; foi secretário do governo ARRAES.
- Dobras* - Em Caruaru, o Sr ANTÔNIO CLAUDIO PEDROZA, acadêmico da Faculdade de Filosofia, ex-presidente do DA da FAFIC, conhecido esquerdista, tendo sido inclusive preso por ocasião da Revolução de 31 Mar 64, é candidato a Vereador.

DIARIO DO PODER LEGISLATIVO

Outubro de 1968

trar uma solução para os contínuos interrum- pimentos do tráfego de veículos desta capi- tal.

As ruas da Concorórdia, Imperatriz, Nova e Imperial poderiam ter o tráfego em sentido contrário, pela rua da Concorórdia não deverá trafegar ônibus e também fazer voltar a circular os coletivos no bairro do Recife como era antigamente, com ótimos resultados e possibilitando o movimento comercial naquele esquecido bairro do Recife.

O atarrancamento, em torno do Grande Hotel com numerosos pontos iniciais de linhas de subúrbios, não pode continuar, quando se sabe que mais adiante um pouco existe o Bairro do Recife, totalmente abandonado com suas ruas largas e quase sem movimento.

Peco também, que instalem sinais lumi- no de trânsito, nas Avenidas Mário Melo com a Av. Cruz Cabugá e Av. José Rufino com o cruzamento da 4ª Avenida Perimentral em frente da Igreja de Santa Luzia.

Sala das Reuniões, em 14 de outubro de 1968  
Newton Carneiro

ção e da inerível ocorrência da Aeronáutica, envolvendo a unidade de salvamento conhe- cida pela sigla PARASAR, além de uma in- finidade de episódios outros, como raptos de artistas acidentados estranhos e inexplicáveis, atingindo personalidades importantes e o brutal e sistemático recrudescimento das re- pressões agora dirigidas praticamente contra todos os setores.

Numa precipitação impressionante de cri- ses fabricadas, não faz dez dias, correu a notícia de que o Congresso seria fechado, pois existia um bem urdido plano neste sentido e que começava a ser posto em prática. Dele, tomaram conhecimento o deputado José Bonifácio, Presidente da Câmara, e o senador Gilberto Marinho, Presidente do Senado, ambos filiados à ARENA e, por conseguinte, integrados no esquema partidário do Go- verno.

Os dois parlamentares arenistas teriam ficado tão alarmados, face aos documentos que lhe foram exibidos e a idoneidade das informações sobre a trama contra o regime, que, de imediato, procuraram o Presidente da República transmitindo-lhe os seus receios que, naquela hora como no momento, indiscuti- velmente, refletem a preocupação de todo o país pensante e amadurecido. O Chefe da República, segundo a imprensa, se deixou contagiar pela apreensão, ao ponto de ter afirmado que o Congresso, somente seria eli- minado após a sua própria eliminação.

Os últimos fatos, porém, estão a dizer que as palavras do Presidente da República ou foram para efeito ou S. Ex.ª. já agora, se encontra como presa inerte dos grupos de direita interessados na aventura ditatorial.

E o que estão a revelar os últimos aconte- cimentos pois o plano para fechamento do Congresso, em verdade, já começou a ser posto em prática, com o anúncio, na última quinta-feira, por parte do Ministro Gama e Silva do propósito do Governo de promover a cassação, dos mandatos dos deputados Márcio Moreira Alves e Hermanno Alves, eleitos pelo Estado da Guanabara.

Já no último sábado, foi iniciado o pro- cesso contra o deputado e jornalista Márcio Moreira Alves, com o encaminhamento de representação por intermédio do Procurador Geral da República, ao Supremo Tribunal Federal alegando-se como funda- mento o preceito contido no § 1º do art. 157 da Constituição Federal.

O processo, não seria necessário dizer, não encontra o menor suporte legal e disso está ciente o Governo, por seu próprio Min- istro da Justiça, que é professor de Direi- to. Trata-se, assim, de expediente abusivo, com o propósito, único de estabelecer um choque irremediável entre o Executivo e o Legislativo e de acirrar os ânimos de seto- res das forças armadas contra o Congresso, com o que estaria criado o clima propício para a implantação da ditadura.

Um impasse de consequências imprevis- íveis está criado, já que não se tem dúvida de que a Câmara negará licença para o pro- cesso de cassação contra o deputado Márcio Moreira Alves ou qualquer outro parlamen- tarista constante do índice do Ministro Gama e Silva. O tri não é a conclusão da im- prensa especializada e dos líderes políticos de projeção dos dois partidos.

O deputado Márcio Moreira Alves pode ter usado palavras ásperas, como salienta o seu companheiro de infortúnio Hermanno Alves, mas o fez sob o amparo da inviola- bilidade que lhe assegura o art. 34 da Cons- tituição Federal. Caso venha a ser atingido, o próprio Congresso estará sendo golpeado irremediavelmente. Se a Câmara ceder, ter- mos a repetição do episódio de 1935, como adverte o comentarista político Carlos Cas- tello Branco, ocasião em que a mencionada Casa do Congresso, "entregou à repressão militar a cabeça de quatro deputados — Domingos Veloso, Hermes Lima, Abel Cher- mont e João Mangabeira — com o que, longe de resolver um problema, terminou por abrir caminho ao seu fechamento".

A expectativa geral, assim, é de que a Câmara não se curvará ao agravado, numa instintiva fuga à auto-eliminação. Pela pri- meira vez, desde 1964, aceitará o desafio, embora correndo o risco de levar o impasse a suas últimas consequências.

No tocante à previsão, vale referir edi- torial do Jornal do Brasil, da última sexta- feira — Vocação de Errar. O matutino cari- oca, depois de verberar o comportamento do Governo e de seu Ministro da Justiça, considerando-o sem precedente, salienta que "qualquer brasileiro medianamente iniciado na política nacional sabe que o Congresso tem uma tradição de recusa sistemática a pedidos de licença para processar represen- tantes do povo. É tão arraigado este senti- mento que mesmo nos casos de crimes co- muns — ainda que indevidamente — a li- cença é recusada em nome da própria li- berdade política".

Dessa esperada reação do Congresso, é prenúncio alentador, no campo político, o vigoroso pronunciamento do deputado Brito Velho, do antigo P.L. e filiado à ARENA. Entre outras coisas, diz o parlamentar gau- cho que "apenas a ignorância extrema ou a mais desvairada paixão poderiam conside- rar críticas ou agravos pessoais a determi- nados membros das Forças Armadas, justi- ficados ou não, sejam os atingidos ho- mens ilustres ou indignos de respeito, e o m o atividade s u b v e r s i v a, contrária ao regime, não se configurando, de longe que o seja, tentativa de desmoralizar ou destruir aquilo que tanto prezamos nos- so Exército, nossa Marinha, nossa Aviação que, em verdade, são tantos nossos, dos civis, quanto de seus mesmos componentes, porque de hoje terá seguramente o destino de 1937, eminente ou professor universitário para saber do acerto do que digo. Sabe-o qualquer advogado da roça, por mais limitado que seja o seu preparo em matéria de leis". Colo- cam-se na mesma posição grande número de arenistas outros inclusive o Senador Menda Sá, ex-Ministro da Justiça do Governo Cast- lo Branco.

A resistência é a única alternativa com que se depara a Câmara. Do contrário, as úl- timas esperança de normalização do processo democrático estarão frustradas e o Congresso do povo brasileiro. Não é preciso ser jurista

Não se pode falar em Congresso ou em regime democrático sem que os representa- ntes do povo sejam "invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e vo- tos". Como proclama Carlos Maximiliano, "para que possam os congressistas exercer com desassombro a sua missão de fiscais do Executivo, de denunciadores de abusos, mal- versações e condescendências culposas, cum- pre dispensá-los de ampla irresponsabilidade pelo que fizeram no exercício do mandato".

Da regalia, por vêses, prossegue o reno- mado jurista "dimanam abusos, maiores, por- rém, inestimáveis, até não sido as vantagens da existência de um poder vigilante, que ver- bera sem temor as demasias dos outros ra- zão porque adotaram a prerrogativa das as- sembléias inglesas todos os povos cultos".

E é de todo fundamental que a reação da Câmara se verifique. Pouco importa que a li- quidez do direito que protege o deputado Márcio Moreira Alves venha a ser posterior- mente proclamada pelo Supremo Tribunal Federal. Então, a classe política já teria ver- gonhosamente capitulado, o que significaria a última pá de terra na tênue possibilidade de normalização do processo democrático, por via institucional e não violenta.

Daí a importância do pronunciamento desta Assembléia, ora solicitado, o qual, in- do se juntar a outros, por todo o país, repre- sentará, por certo, valioso estímulo à Câmara Federal, no momento em que é chamada a proferir decisão histórica.

A' 2a Comissão.

1968 — INDICAÇÃO Nº. 407

REQUEREMOS à Mesa, depois do ouvido o plenário, seja indicado ao Superintendente da SUDENE a necessidade de serem examina- das e fiscalizadas as indústrias aqui instala- das com seus incentivos, na parte relativa ao número de vagas para trabalhadores, a maioria destas indústrias após obterem ajú- das, incentivos e financiamentos com a pro- messa de oferecer empregos aos trabalha- dores, não cumprem essa obrigação, apesar de terem recebido tudo o que queriam.

O desemprego nesta Capital continua as- sustador, são mais de 300.000 trabalhadores va-

1968 — INDICAÇÃO N. 406

REQUEREMOS à Mesa, ouvido o plená- rio e na forma regimental seja encaminhada uma indicação ao Congresso Nacional no sentido de que tenha as tentativas de cas- sacão de mandatos de parlamentares ou o integram, com o que estará resguardando o princípio de que "os deputados e senadores são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos, contido no art. 34 da Constituição Federal e uni- versalmente acolhido pelos países de regime democrático, por ser imprescindível à sua própria existência.

Colhido o pronunciamento favorável da Assembléia acerca da presente proposição, oficie-se, quanto antes, as duas Casas do Congresso Nacional.

SALA DAS REUNIOES, em 14 de outu- bro de 1968.

- aa) — Eclido Ferreira Lima — Marco Antônio Maciel — Enio Guerra — Antônio Dou- ra — Liberato Costa Júnior — Harlan Ga- — José Amorim — Olympio Ferraz — — Geraldo Pinho Alves — Waldemar Borges Rodrigues — José Marques da Silva — Soares de Andrade — Jacques Ferreira Lima — Francisco Perazzo — Do- rany Sampaio — Antônio Hericlio — Inaldo Lima — Ivo Queiroz — Cláris da Costa Lima — Suetone Alencar — Apolinário Siqueira — Antônio Corrêa de Oliveira — Joaquim Couti- nho — Aracy Nejam — Nivaldo Machado — Nelson Ambrósio — José Petribú — Audomar Ferraz — Nilson Ramos Leal — Silvio Passos — Newton Carneiro — Francisco Sampaio — Antônio Luiz Filho — Airon Rio, — Edmir Régis — Fernando Lira — José Inácio — Mário Monteiro — Joaquim Pereira Lima.

JUSTIFICAÇÃO

A esta altura, ninguém tem o direito de se enganar quanto às tentativas e aos propósitos de setores do Governo no sentido de estabelecer no país um regime ditatorial. As denúncias a respeito, não sendo apenas de integrantes da oposição, e a própria evi- dência dos fatos já não permitem que se alimentem dúvidas. Desconhecer o que está se desenrolando, a vista de todos, é querer ser conscientemente cego e criminosamente omitir-se em momento de suma gravidade para os destinos do país.

Para não lembrar as constantes advertên- cias dos opositoristas, ai estão os reiterados pronunciamentos do sr. Abreu Sodré, Go- vernador do Estado de São Paulo, que se fi- zeram seguir, numa confirmação de seus prenúncios, da estúpida invasão da Universi- dade de Brasília, em ato típico de provoca-



NB. PRO. CSS, 68. 714-42

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO

CSN/ NEXON.º 1-6

PERNAMBUCO



D ã O -

O Bacharel Romero Jatobá Cavalcanti, Secretário Executivo da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, da República Federativa do Brasil, em virtude da Lei, etc...

C E R T I F I C O, por me ter sido verbalmente-pedido pelo Excelentíssimo Senhor Doutor PAULO RODOLFO RANGEL MOREIRA, Deputado com assento a esta Assembleia, que no Arquivo a meu cargo consta a coleção do Diário do Poder Legislativo do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e oito (1968), e às páginas 1268, primeira coluna do referido Diário, datado de seis (6) do mesmo mês está publicada a ATA da 202ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 1968, ÀS 17,30 HORAS, - que passo a transcrever: "ATA DA 202ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 1968, ÀS 17,30 HORAS. Presidência do Exmo. Sr. Paulo Rangel Moreira. Aos quatro dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e oito, às 17,30 horas, presentes os senhores Afrânio Godoi, Airon Rios, Andrade Lima, Antônio Dourado, Antônio Farias, Antônio Heráclio, Antônio Corrêa de Oliveira, Antônio Luiz Filho, Apolinário de Siqueira, Aracy Nejaim, Argemiro Pereira, Audomar Ferraz, Carlos Veras, Clóvis Lima, Dorany Sampaio, Edgar Lins, Edmir Régis, Edson Cantarelli, Ênio Guerra, Egídio Ferreira Lima, Fernando Lira, Francisco Heráclio, Francisco Perazzo, Geraldo Pinho Alves, Harlan Gadelha, Inácio Valadares Filho, Inaldo Lima, Ivo Queiroz, Jacques Ferreira Lima, João Teobaldo de Azevedo, Joaquim Pereira Lima, Joaquim Coutinho, José Amorim, José Inácio, José Mendonça, José Marques da Silva, José Petribu, Lael Sampaio, Liberato Costa Junior, Lívio Valença, Luiz de Gonzaga Vasconcelos, Luiz Lócio, Marco Antônio Maciel, Mário Monteiro, Moury Fernandes Sobrinho, Manoel Santos, Nelson Ambrósio, Newton Carneiro, Nilson Ramos Leal, Nivaldo Machado, Olímpio Ferraz, Olímpio Mendonça, Osvaldo Rabelo, Paulo Rangel Moreira, Romão Sampaio, Sílvio Pessoa, Soares de Andrade, Waldemar Borges Rodrigues, José Lapenda Filho, o sr. Presidente declara aberta a reunião por haver número legal de senhores deputados. Faltam justificadamente os senhores Aluizio Pinto, Audálio Tenório, Felipe Coelho, Francisco Sampaio, Suetone Alencar e Vital Cavalcanti Novaes. Ocupam, respectivamente, as cadeiras de primeiro e segundo Secretários os -

- continua -

IO FALCÃO CAMAR...  
RE FALCÃO CAMAR...  
SIBSTITUTOS  
LONE N.º 45.225  
na Direção de Pernambuco.

BOL. ALVARO G. DA COSTA LIMA  
4.º TABELAÇÃO DE NOTAS

Certifico, nos termos do Dec. Lei 2.148 de 25-4-40, que a presente cópia é a reprodução fiel do original que me foi exibido; dou fé

Recife, ... / 19...  
*[Handwritten signature]*

- continuação -



## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO

PERNAMBUCO

senhores deputados: Jacques Ferreira Lima e Lívio Valença. Não tendo sido concluída por exiguidade de tempo a ata da reunião anterior e não havendo matéria para a leitura do expediente, o sr. Presidente diz dos fins da presente reunião, quais sejam os de fazer apreciar emendas ao projeto nº 361 (Orçamento do Estado). Aberto os trabalhos, o sr. Presidente esclarece que a Assembléia, iniciará, a discussão e votação das emendas oferecidas ao projeto nº 361, abrindo a discussão da emenda nº 22, no Quadro referente a Secretaria de Agricultura. Usa da palavra, para discutir a matéria, o sr. Ivo - Queiroz, que defende a proposição de sua autoria. Encerrada a discussão, o sr. Marco Antônio Maciel solicita preferência para o parecer da 3ª Comissão. Em votação, é aprovada a emenda nº 22, nos termos do parecer. A seguir, o sr. Presidente suspende a reunião por 15 minutos, a fim de que a Comissão de Finanças corrija alguns erros gráficos verificados na proposta ora em votação. Reaberto os trabalhos, é aprovada, nos termos do parecer da Comissão de Finanças, a emenda nº 340, sendo rejeitada a de nº 341, nos termos do parecer. O deputado Egídio Ferreira Lima pela ordem, procede a leitura de uma carta do Juiz de Direito da Comarca de Triunfo, comunicando a existência de petróleo naquele município. A seguir, submetidas ao plenário, são aprovadas nos termos do parecer da 3ª Comissão, as emendas ns. 365, 687, 758 e 945, sendo rejeitada, a de nº 92, nos termos do parecer da Comissão. Em votação, são aprovadas as emendas ns. 23, 24 e 161, nos termos do parecer da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente encerra a presente reunião, e convoca outra, para às 18,30 horas de hoje, com a finalidade de prosseguir na discussão e votação das emendas ao projeto nº 361 (Orçamento do Estado). C E R T I F I C O, ainda, existir publicada às páginas 1276, última coluna do referido Diário do Poder Legislativo, datado de sete (7) do mesmo mês a ATA 219ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1968 ÀS 23,30 HORAS, que passo a transcrever: ATA DA 219ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1968, ÀS 23,30 HORAS. Presidência do Exmo. Sr. Ênio Pessoa Guerra. Aos cinco dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e oito, às 23,30 horas, presentes os senhores Afrânio Godoi, Airon Rios, Andrade Lima, Antônio Dourado, Antônio Farias, Antônio Heráclio, Antônio Corrêa de Oliveira, Antônio Luiz Filho, Apolinário de Siqueira, Aracy Nejaim, Argemiro Pereira, Audomar Ferraz, Audálio Tenório, Carlos Veras, Clóvis Lima, Dorany Sampaio, Edmir Régis, Edgar Lins, Edson Cantarelli, Egídio Ferreira Lima, Ênio Guerra, Fernando Lira, Francisco Sampaio, Geraldo Pinho Alves, Harlan Gadelha, Inácio Valadares Filho, Inal-

- continua -

R. BL. ALVARO G. DA COSTA LIMA

4ª TABELA DE NOTAS

Certifico, nos termos do Dec. Lei  
2.148 de 25-4-49, que a presente  
cópia é a reprodução fiel do original  
que me foi exibido; dou fé.

*[Handwritten mark]*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO  
PERNAMBUCO

do Lima, Ivo Queiroz, Jacques Ferreira Lima, João Teobaldo de Azevedo, Joaquim Pereira Lima, Joaquim Coutinho, José Amorim, José Inácio, José Marques da Silva, José Mendonça, José Petribu, José Lapenda, Lael Sampaio, Lívio - Valença, Luiz de Gonzaga Vasconcelos, Liberato Costa Junior, Luiz Lócio, - Marco Antônio Maciel, Mário Monteiro, Moury Fernandes Sobrinho, Manoel Santos, Nivaldo Machado, Nelson Ambrósio, Newton Carneiro, Nilson Ramos Leal, Olímpio Mendonça, Olímpio Ferraz, Osvaldo Rabelo, Paulo Rangel Moreira, Romão Sampaio, Sílvio Pessôa, Soares de Andrade, Suetone Alencar, Vital Cavalcanti Novaes, o sr. Presidente declara aberta a reunião por haver número legal de srs. deputados. Faltam justificadamente os srs. Aluizio Pinto, Felipe Coelho, Francisco Sampaio, Francisco Heráclio e Vital Cavalcanti Novaes. Ocupam, respectivamente, as cadeiras de primeiro e segundo Secretários, os srs. Andrade Lima e Antônio Luiz Filho, Não havendo sido concluída por exiguidade de tempo a ata da reunião anterior e não havendo matéria para a leitura do expediente, o sr. Presidente diz dos fins da presente reunião, quais sejam os de fazer apreciar emendas ao projeto nº 361. Em face da aprovação do substitutivo à emenda nº 12, são prejudicadas as de ns. 832, 833, 831, - 637, 631, 636, 638, 640, 641, 476, 483, 478, 479, 480, 481, 482, 240 e 241. O sr. deputado Egídio Ferreira Lima, pela ordem, solicita da presidência a não convocação de reuniões extraordinárias, isto porque no seu entender não há número para votação, pelo qual solicita e obtem verificação de quorum. - Procedida esta, é constatada a presença de apenas vinte e cinco srs, deputados, não havendo por conseguinte, número para votação. Finalmente o sr. Presidente consulta as lideranças partidárias, sobre a necessidade de esta Casa voltar a se reunir somente no dia dezoito (18) do corrente, isto porque no próximo dia quinze (15), realizar-se-ão as eleições municipais, oportunidade em que a maioria dos srs. deputados se encontram no Interior. Diante dos entendimentos havidos entre as lideranças do governo e da oposição, o sr. Presidente encerra a presente reunião e convoca uma em caráter extraordinário para às 20,00 horas do dia 18 do corrente, bem como, uma ordinária para às 14,30 horas do dia acima referido, com a seguinte ordem do dia: - A SER PUBLICADA. Era o que se continha em ditas ATAS publicadas, aqui bem e fielmente transcritas, sem cousa que alguma dúvida faça, a qual me reporto. O Certificado é verdade. Dou fé. Dado e passado nesta Cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos vinte (20) dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove (1969). Em José Alves de Araujo Bezerra Deputado (José Alves de Araújo Bezerra) Consultor Técnico de Expediente, Simbolo PL-16 da Secretaria desta Assembleia Legislativa, exercen

=continua -

4º TABELÃO DE NOTAS  
 Certifico, nos termos do Dec. Lei 2.148 de 25-4-40, que a presente cópia é a reprodução fiel do original que me foi exibido, dou fé.

Bl. ALVARO G. DA SILVA  
 19

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO  
 SUBSTITUTOS  
 Nº 45.225  
 Recife, Pernambuco, 20



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO

PERNAMBUCO

do em Comissão o Cargo de Diretor do Arquivo, fiz mandei datilografar e as-  
sino. E, eu Romero Jatobá Cavalcanti (Romero Jatobá Cavalcanti), Secre-  
tário Executivo da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, subscre-  
vo. Isenta de selos de acôrdo com a legislação vigente.

CENTRO CULTURAL LIMA  
CALLE ALVARO DA COSTA LIMA  
PERNAMBUCO  
CALLE ALVARO DA COSTA LIMA  
PERNAMBUCO  
CALLE ALVARO DA COSTA LIMA  
PERNAMBUCO

*Romero Jatobá Cavalcanti*  
*[Signature]*

ALVARO DA COSTA LIMA  
ALVARO DA COSTA LIMA

DR. ALVARO B. DA COSTA LIMA  
2º TABELÃO DE NOTAS  
Certifico, nos termos do Dec. Lei  
2.148 de 25-4-40, que a presente  
cópia é a reprodução fiel do original  
que foi exibido; dou fé

*[Signature]*  
19



## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO

PERNAMBUCO

## - CERTIDÃO -

O Bacharel Romero Jatobá Cavalcanti, Secretário Executivo da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, da República Federativa do Brasil, em virtude da Lei, etc. ...

CERTIFICO, por me ter sido verbalmente pedido - pelo Excelentíssimo Senhor Doutor PAULO RODOLFO RANGEL MOREIRA, Deputado - com assento à esta Assembleia Legislativa, que no Arquivo a meu cargo, constam as coleções do "Diário do Poder Legislativo" correspondentes aos meses de novembro e dezembro de mil novecentos e sessenta e oito (1968), onde estão publicadas as Atas referentes às Reuniões Extraordinárias realizadas - por esta Assembleia Legislativa, num total de cento e quarenta e uma (141) reuniões, para discussão e votação do "Orçamento do Estado", para o exercício de mil novecentos e sessenta e nove (1969); das quais o Excelentíssimo Senhor Deputado Paulo Rodolfo Rangel Moreira, na qualidade de Presidente - deste Poder, presidiu trinta e cinco (35) Reuniões, assim relacionadas: - Atas ns. 202 e 203, publicadas no Diário do Poder Legislativo de 06.11.68, pags. 1268 e 1269; Ata nº 221, publicada no Diário do Poder Legislativo de 20.11.68, pag. 1291; Atas ns. 234, 235 e 240, publicadas no Diário do Poder Legislativo de 22.11.68, pags. 1299 e 1300; Ata nº 246, publicada no Diário do Poder Legislativo de 22.11.68, pag. 1302; Ata nº 247, publicada no Diário do Poder Legislativo de 29.11.68, pag. 1371; Ata nº 248, publicada no Diário do Poder Legislativo de 23.11.68, pag. 1306; Ata 251, publicada no Diário do Poder Legislativo de 23.11.68, pag. 1307; Ata nº 252, publicada no Diário do Poder Legislativo de 23.11.68, pag. 1307; Ata nº 277, publicada no Diário do Poder Legislativo de 24.11.68, pag. 1330; Atas ns. 288 e 289, publicadas no Diário do Poder Legislativo de 27.11.68, pags. 1354 e 1355; Ata nº 299, publicada no Diário do Poder Legislativo de 29.11.68, pag. 1372; Ata nº 308, publicada no Diário do Poder Legislativo de 29.11.68, pag. 1374; - Ata nº 309, publicada no Diário do Poder Legislativo de 30.11.68, pag. 1386; Ata nº 311, publicada no Diário do Poder Legislativo de 30.11.68, pag. 1387; Atas ns. 315 e 318, publicadas no Diário do Poder Legislativo de 30.11.68, pags. 1388 e 1390; Atas ns. 322, 326, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, publicadas no Diário do Poder Legislativo de 03.12.68, pags. 1406, 1407, 1408,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO

PERNAMBUCO

- continuação: fls. 2 -

1409, 1410, 1411; Atas ns. 335, 336, 337, 338, 339, 340 e 341, publicadas no Diário do Poder Legislativo de 03.12.68, pags. 1412, 1413, e 1414; - CERTIFICO, ainda, que nessas reuniões, foram justificadas faltas de alguns deputados. Era o que se continha em ditas Atas publicadas, aqui bem e fielmente transcritas, sem cousa que alguma dúvida faça e a qual me reporte. O certificado é verdade. Dou fé. Dado e passado nesta Cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos vinte e um dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove (1969). Em José Alves de Araujo Bezerra ( JOSÉ ALVES DE ARAÚJO BEZERRA) Consultor Técnico de Administração - Símbolo PL-16 da Secretaria desta Assembléia - Legislativa, exercendo em comissão o cargo de Diretor do Arquivo, fiz, - mandei datilografar e assino. E, eu Romero Jatobá Cavalcanti (ROMERO JATOBÁ CAVALCANTI) Secretário Executivo da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, subscrevo. Isenta de selos de acôrdo com a legislação vigente.

Cartório CEST: LINA  
 Ed. ALVARO S. COSTA URA  
 TRAVESSO  
 Mário Falcão Campos  
 Aldemir Falcão Campos  
 SUBSTITUIÇÃO  
 Rua Mário S. Falcão, 58  
 Fone 45005 - Recife - Pe.

Recife, 21 de Fevereiro de 1969  
 Em testemunho da verdade: O Sec.  
Romero Jatobá Cavalcanti